



Hernande Leite*

* Médico cardiologista. Pós-graduado em Psicossomática. Secretário-geral do CEAEC.

leitehm@brturbo.com.br

Palavras-chave

Assistência
 Campo energético assistencial
 Parapercepção
 Pesquisa parapsíquica

Keywords

Assistance
 Assistential energetic field
 Paraperception
 Parapsychic research

Palabras-clave

Asistencia
 Campo energético assistencial
 Parapercepción
 Pesquisa parapsíquica

Parapercepções em um Campo Assistencial Holossomático

Paraperceptions in a Holosomatic Assistential Field

Parapercepciones en un Campo Asistencial Holosomático

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados obtidos em experimentação de campo energético, no tocante à parapercepção assistencial e aos efeitos holossomáticos produzidos nos participantes, ocorrida durante o curso *Campo Assistencial Holossomático*. Analisa as diversas formas de parapercepção dos participantes e propõe estruturação de didática específica para catalisar o desenvolvimento parapsíquico.

Abstract:

This article presents the results obtained in the experimentation of energetic field, concerning the assistential paraperception and the holosomatic effects produced on the participants, occurred during the course *Holosomatic Assistential Field*. It analyzes the participants' various forms of paraperception and proposes the structuring of a specific didactic method to catalyze the parapsychic development.

Resumen:

Este artículo presenta los resultados obtenidos en experimentación de campo energético, en lo tocante a la parapercepción assistencial y a los efectos holossomáticos producidos en los participantes, ocurrida durante el curso *Campo Asistencial Holosomático*. Analiza las diversas formas de parapercepción de los participantes y propone estructuración de didáctica específica para catalizar el desenvolvimiento parapsíquico.

INTRODUÇÃO

Proposição. A finalidade deste estudo foi a de analisar as diversas formas de parapercepção dos participantes do curso *Campo Assistencial Holossomático* em relação ao campo assistencial formado e, a partir daí, desenvolver uma *Didática Paraperceptiva* apropriada para estimular e alavancar a autoconfiança parapsíquica. O curso foi realizado no CEAEC, em abril de 2006.

Ineditismo. Na formulação de metodologia específica para tal estudo, foi proposta seqüência de atividades, visando coletar dados e na qual o participante contribua com livre dissertação sobre os fenômenos percebidos, procurando evitar a influência de terceiros nos relatos.

Objetivos. Destacam-se 5 objetivos da pesquisa, dispostos, a seguir, na ordem funcional:

1. **Objetividade.** Constatação objetiva de fenômenos parapsíquicos pela confrontação dos dados ou observações dos assistidos com as percepções dos epicons, visando confirmá-las.

2. **Subjetividade.** Avaliar as diversas facetas subjetivas da percepção de um mesmo fenômeno.

3. **Interveniências.** Estudar as variáveis relacionadas ao observador que interferem em suas parapercepções.

4. **Classificação.** Classificar os fenômenos parapsíquicos observados.

5. **Didatismo.** Elaborar uma didática específica para o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido.

Amostra. O *Campo Assistencial Holossomático* teve a participação de 14 alunos, além de 2 epicentros conscienciais (epicons) na condição de facilitadores do curso, 2 monitores, 2 energizadores e 1 anotador. Ocorreram 8 atendimentos, nos quais se produziram um total de 137 relatórios que foram analisados neste trabalho.

Coleta de Dados. Os relatórios foram divididos em 5 categorias de participantes:

1. Epicons.
2. Assistidos.
3. Energizadores.
4. Doadores (alunos).
5. Projetores conscienciais.

Relatos. Os relatos eram escritos após o atendimento individual de cada assistido pelo epicon do curso, sem qualquer comentário verbal.

Debate. Durante a fase de debate, após todos os atendimentos, as parapercepções foram analisadas, através dos relatórios, procurando-se os dados convergentes e as hipóteses consensuais.

Pontoações. Seguem as pontoações relativas ao primeiro curso, objeto deste trabalho:

Primeira Turma	Participantes
Alunos	14
Epicons	2
Equipe	5
Campos	1
Atendimentos	8
Relatórios	137

DESENVOLVIMENTO

Fundamentos. Segundo a Parapercepciologia, eis 12 itens que fundamentam as experiências parapsíquicas, dispostas em ordem funcional:

01. **Comunicologia.** A Parapercepciologia é um sub-ramo da Comunicologia.

02. **Interação.** A comunicação resulta da interação objeto-observador. O observador utiliza seu holossoma para aprofundar a interação com o objeto, captando e emitindo informações, num processo de *feedback*.

03. **Fases.** O fenômeno da comunicação passa por 3 fases distintas, embora integradas, descritas abaixo em ordem crescente de manifestação:

A. **Sensação:** a sensação corresponde ao processo de *feedback* entre o cérebro e o meio externo, ou seja: a captação cerebral de estímulos através dos sentidos e a resposta cerebral através de uma ação. No caso das parapercepções, manifestam-se as sensações energéticas – sinalética-energética-anímica-parapsíquica.

B. **Percepção:** corresponde ao fenômeno de conscientização do estímulo, através da informação psicológica desencadeada pela sensação. Nessa fase, há interferência do psicossoma, devido às emoções geradas pela interação.

C. **Repercussão:** corresponde à análise do fenômeno percebido, que determina o estado psico-comportamental da consciência. Essa fase está diretamente relacionada com a capacidade de discernimento consciencial, produtor das diversas condutas posteriores relacionadas à interpretação do evento. Pode gerar bem-estar e também como sensações emocionais desagradáveis, de acordo com a conclusão obtida.

04. **Paradigma.** O modelo, ou filosofia, que cada consciência utiliza para avaliar as próprias percepções, influencia consideravelmente as conclusões alcançadas. Para um mesmo fato existem diversas interpretações. Não se pode esperar a mesma interpretação quando são utilizados paradigmas distintos.

05. **Hipótese.** Uma hipótese trata-se de *proposição* para a explicação de um fenômeno até então inexplicado (APPOLINÁRIO, 2004). Uma pesquisa científica, em geral, visa a verificação de uma hipótese e não a busca de uma verdade. Uma hipótese provável decorre de uma elaboração mentalsomática, que requer discernimento, associação de idéias e observação acurada.

06. **Experimentação.** A Ciência diferencia-se da Filosofia por submeter suas hipóteses à prova, através da experimentação planejada, seguindo critérios rígidos e metodologia adequada.

07. **Neossinapses.** Novas sinapses são formadas quando se amplia o modo de pensar e de interpretar o mundo ou ambiente no qual a consciência está inserida. Essas neossinapses fixam-se quando se repete, experimenta e aprofunda o conhecimento sobre determinado tema.

08. **Refutação.** A contestação de determinada hipótese deve seguir os mesmos trâmites metodológicos e não ser apenas um ato de negação, através de contestações filosóficas, crenças religiosas ou *achismos*.

09. **Método.** O método científico segue uma seqüência lógica de procedimentos para atingir um objetivo. Dentre esses objetivos, destacam-se:

A. **Verificação de uma hipótese.**

B. **Constatação de um fenômeno.**

C. **Solução de um problema.**

D. **Elaboração de novas hipóteses.**

10. **Subjetividade.** Devido à subjetividade que envolve pesquisas na área do parapsiquismo foram buscados os dados convergentes dos relatos perceptivos, com o devido cuidado para não influenciar o observador em suas conclusões, assegurando, assim, a veracidade do fenômeno parapsíquico observado. *Não foi ainda descoberto o método que demonstre a realidade do subjetivo por meio de dados objetivos* (VIEIRA, 1999, p. 15).

11. **Finalidade.** Não é a finalidade deste pesquisador comprovar a existência dos fenômenos parapsíquicos, e sim criar metodologia que favoreça o desenvolvimento, o estudo e, principalmente, a análise mais aprofundada do fenômeno consciencial observado.

12. **Analogia.** A parapercepção é uma ocorrência natural. Porém, a interpretação dos fenômenos percebidos ainda apresenta, de modo geral, um caráter fortemente pueril, carregado de misticismos e religio-

side, que se distancia da realidade, ratificando a hipótese da psiquiatria, que atribui o fenômeno a um devaneio ou alucinação. Por analogia com o analfabetismo funcional, onde a pessoa lê os signos, porém não entende a mensagem do texto, considera-se essa condição uma espécie de *analfabetismo funcional parapsíquico*, na qual ocorrem manifestações de clarividência e clariaudiência, entre outras, porém o conteúdo do fenômeno, a mensagem mais importante fica ignorada.

Metodologia. Eis, na ordem funcional, 8 itens que descrevem a metodologia utilizada nesta pesquisa:

1. **Campo.** Foi realizado 1 campo assistencial no curso, com duração de duas horas, no qual foram atendidos 8 alunos.

2. **Equipe.** A equipe foi composta por 2 epicons, sendo um o responsável pelo curso, 2 energizadores, 2 monitores e 1 anotador.

3. **Atendimento.** Cada atendimento durou, em média, 10 minutos, assim distribuído: 2 minutos para assimilação simpática das energias, 3 minutos de exteriorização em direção à psicofera do assistido, 1 minuto para desassim e 4 minutos para relatório das percepções. O assistido recebia atendimento frontal do epicon, fluxo energético dorsal dos energizadores e holochacral dos doadores (alunos) (Ver anexo 2).

4. **Identificação.** Por questões éticas e objetivando preservar os alunos, os atendidos foram identificados por números, de acordo com a ordem de atendimento e do campo correspondente. Exemplo: o anotador registrava o campo 1; aluno 1 e assim por diante. Após a análise dos relatórios, essa folha era inutilizada.

5. **Distribuição.** Os alunos foram distribuídos em 4 grupos: 1 grupo de assistidos, 1 grupo de doadores e 2 grupos de projetores. Esses grupos alternavam-se a cada campo, de tal forma que no final todos experimentassem as diversas funções.

6. **Relatórios.** Os formulários aplicados eram simples, com espaço livre para a dissertação sobre as observações. Tinha a finalidade de evitar condicionamentos e influências nos registros (Ver anexo 1). Foram utilizados 3 tipos de relatórios: (1) para os projetores, denominado relatório projetivo; (2) outro para os doadores (alunos), energizadores e demais membros da equipe, denominado relatório de heteropesquisa e o último (3) para o assistido, denominado relatório de autopesquisa. Foi realizado um relatório para cada assistido. Os relatos projetivos eram feitos ao final de cada campo.

7. **Análise.** As parapercepções foram divididas em 5 categorias e subdivididas em 7 características para facilitar a análise dos relatos: parapercepções do assistido, dos epicons, dos doadores (alunos), dos energizadores e dos projetores, subdivididas em percepções somáticas, energéticas, psicossomáticas, mentaissomáticas, extrafísicas, consciométricas e questionamentos. Eis as 7 características determinantes da subdivisão:

A. **Percepções somáticas:** foram consideradas percepções somáticas todas as observações referentes ao corpo físico tanto do assistido como dos assistentes pesquisadores (equipe e alunos).

B. **Percepções energéticas:** referentes aos chacras, sinaléticas energéticas, sintomas de descoincidência ou de qualquer outra natureza energética. Entre essas, deve-se apontar a ectoplasma, ou seja, a exteriorização de ectoplasma – energia mais densa relacionada a efeitos físicos e à assistencialidade interconscional.

C. **Percepções psicossomáticas:** relacionadas às emoções e sentimentos, como por exemplo: acalmia; medo; irritação.

D. **Percepções mentaissomáticas:** toda percepção ligada aos atributos do mentalsoma ou às idéias e *insights*.

E. **Percepções extrafísicas:** descrições de consciexes ou de ambientes extrafísicos percebidos.

F. Percepções consciométricas: quando relacionadas à descrição de algum traço da personalidade da conscin ou consciex assistidas.

G. Questionamentos: reservado às parapercepções dos epicons que questionavam o assistido, indagando se suas percepções tinham algum fundamento.

8. Objetividade. Interessavam na análise dos relatórios as observações coincidentes que garantissem um caráter “objetivo” das parapercepções.

Autopercepções. Reúnem-se, a seguir, as autopercepções, ou percepções de si mesmo, observadas nos relatos das experiências, durante todo o curso:

I. Percepções dos epicons

Somáticas:

1. Prurido.
2. Mancha no seio maxilar esquerdo do assistido.
3. Manchas escuras no rosto do assistido.
4. Manipulação do ombro esquerdo do assistido.
5. Manipulação na narina esquerda do assistido.
6. Manipulação do olho esquerdo do assistido.
7. Pressão nas têmporas.

Energéticas:

01. Ativação energética do encéfalo.
02. Bloqueio do laringochakra.
03. Ativação do cardiochakra.
04. Descoincidência.
05. Visualização da dimener.
06. Sensação de ectoplasmia.
07. Energização da região temporal de um dos monitores.
08. Expansão da aura.
09. Exteriorização energética.
10. Ativação do laringochakra.
11. Ondas energéticas azuis, circulares, ascendentes, no centro do campo.
12. Ativação do palmochakra.
13. Pressão no plexo solar.
14. *Scanning* energético ascendente do umbilicochakra ao coronochakra.
15. Ativação do sexochakra.

Psicossomáticas:

1. Lembranças da infância.
2. Medo.
3. Tranquilidade.

Mentaissomáticas:

1. Desconcentração.
2. *Insights* sobre o contexto das consciexes.

Extrafísicas:

1. Chineses.
2. Consciex artista ligada ao teatro.
3. Consciex cuja filha foi vítima de pedofilia.
4. Escravo.
5. Extraterrestre.
6. Guerrilheiro colombiano.
7. *Hippie*.

Conscienciométricas:

1. Agressividade contida.
2. Autodefesa excessiva.
3. Imaturidade quanto à questão da maternidade.
4. Medo.
5. Remorso.

II. Percepções dos energizadores***Somáticas:***

1. Calor.
2. Salivação.
3. Sono.
4. Tamponamento do ouvido direito.

Energéticas:

1. Banhos energéticos.
2. Ativação do cardiochakra.
3. Conexão com os amparadores pela cabeça.
4. Descoincidência.
5. Exteriorização de energias.
6. Ativação do laringochakra.
7. Pressão na têmpora direita.
8. Tentáculos energéticos pelos membros inferiores.

Psicossomáticas:

1. Alegria.
2. Tranquilidade.

Mentaissomáticas:

1. Devaneio.
2. Idéia de uma consciex com características de um bebê.

Extrafísicas:

1. Aceleração do tempo.

Conscienciométricas: Não relatadas.

III. Percepções dos assistidos**Somáticas:**

1. Movimento ocular para cima.
2. Pressão na cabeça.
3. Pressão no ouvido.
4. Taquicardia.
5. *Trabalho* na cabeça.
6. Vento frio no ouvido.

Energéticas:

1. Ativação do coronochakra.
2. Descoincidência.
3. Estado vibracional.
4. Ativação do frontochakra.
5. Ativação do laringochakra.
6. Pressão no plexo solar.
7. Pressão na psicosfera.
8. Recepção de energia.

Psicossomáticas:

1. Acalmia.

Mentaisomáticas:

1. Concentração.
2. Expansão.
3. *Insights* para reciclagem.
4. Lembranças da infância.
5. Lembranças de conhecidos.

Extrafísicas: Não relatadas.

Conscienciométricas: Não relatadas.

IV. Percepções dos alunos**Somáticas:**

1. Calor.
2. Desconforto físico.
3. Pressão na cabeça.
4. Pressão na nuca.

Energéticas:

01. Visualização da aura.

02. Cápsula energética envolvendo o aluno.
03. Ativação do cardiochakra.
04. Descoincidência.
05. Visualização da dimener.
06. Sensação de ectoplasmia.
07. Exteriorização de energias.
08. Feixe de luz na cabeça do assistido.
09. Ativação do frontochakra.
10. Ativação do laringochakra.
11. Luz prateada instável.
12. Ativação do umbilicohakra.

Psicossomáticas:

1. Serenidade.
2. Tranqüilidade.

Mentaissomáticas:

1. Devaneio.
2. Intrusão pensênica.

Extrafísicas:

1. *Astronauta.*
2. Chineses.
3. Consciex com aparência de pai do aluno.
4. Consciex com aparência de grávida.
5. Consciex com aparência de médico.
6. Consciexes com aparência de aidéticas.
7. Consciex com aparência de japonês.
8. Consciex com aparência de mulher idosa.

Conscienciométricas (o assistente lê o processo psicossomático pela assim – assimilação simpática):

01. Autoculpa.
02. Cosmoética.
03. Fragilidade.
04. Frustração.
05. Orgulho.
06. Repressão emocional.
07. Vontade de engravidar.

V. Percepções dos projetores

Somáticas:

1. Dificuldade de respirar.
2. Entorpecimento.
3. Espasmos.

4. Frio.
5. Sono.

Energéticas:

1. Sensação de balonamento.
2. Banhos energéticos.
3. Descoincidência.
4. Sensação de ectoplasmia.
5. Estado vibracional (EV).
6. Exteriorização de energias.
7. Ativação do frontochakra.
8. Projeção consciencial.

Psicossomáticas:

1. Tranqüilidade.

Mentaisomáticas:

1. Devaneio.
2. *Insights* de pesquisa pessoal.
3. Lembranças de situações passadas.
4. Retrocognição.

Extrafísicas: Não relatadas.

Conscienciométricas: Não relatadas.

Relatos coincidentes. Eis 11 relatos coincidentes de percepções:

01. Durante o atendimento 2, um energizador percebeu sua conexão com os amparadores pela cabeça. O epicon, durante o atendimento 4, percebeu esse energizador acoplado com o amparador e recebendo energização pela região temporal direita. No mesmo atendimento 4, outro energizador descreveu pressão na têmpora direita.

02. Durante o atendimento 2, um energizador teve a idéia da presença de um bebê. Durante o atendimento 3, o epicon descreveu a dúvida do assistido quanto à maternidade. No mesmo atendimento 3, um aluno relatou a percepção de vontade de engravidar do assistido, bem como imaturidade em relação à maternidade. Ainda no atendimento 3, um outro aluno descreveu a parapercepção de uma “consciex grávida”.

03. Os energizadores relataram uma prevalência alta de devaneio (75%), de sono (50%) e de descoincidência (50%).

04. Os projetores apresentaram incidência de 33% de devaneio.

05. A exteriorização de energia foi relatada por 67% dos projetores.

06. A ectoplasmia esteve presente em 56% dos relatos dos projetores.

07. Todos os alunos relataram visualização da dimener. Dos 88 relatos, ou seja, 11 alunos vezes 8 assistências, correspondentes aos doadores (alunos), houve 20 referências à dimener (23%).

08. Todos os alunos fizeram alusão à aura do assistido. Dos 88 relatos, houve 15 relatos de visualização da aura (17%).

09. Durante o atendimento 1, foi percebida assistência a uma consciex, com característica feminina, com aspecto de senhora, com fâcies triste e depressiva. Essa percepção foi descrita pelo epicon e mais três alunos (38%).

10. Entre os atendidos, 50% referiram-se a uma espécie de pressão na psicofera durante o atendimento.

11. Durante o atendimento 8, o epicon descreveu uma espécie de paracirurgia no olho esquerdo do atendido. Este relatou a sensação de movimento ocular para cima (típico em cirurgia oftálmica). Nesse mesmo atendimento, um aluno descreveu a percepção de visão agressiva. Houve *insight*, por parte do epicon, de que esse tipo de paracirurgia foi realizado na consciex, na área correspondente do psicossoma, utilizando a psicofera da conscin como *molde energético*, que potencializa a ação.

Questionamentos. Na análise dos registros, foram observados os seguintes 5 sincronismos, listados na ordem dos atendimentos:

1. **Colombiano.** Durante o atendimento 2, o epicon percebeu a assistência a uma consciex com características de ex-guerrilheiro colombiano. Durante o debate, perguntou ao atendido se ele tinha contato com algum colombiano. O atendido relatou ter uma colega de trabalho colombiana.

2. **Deficiência visual.** Durante o atendimento 2, o epicon percebeu a assistência a outra consciex, uma senhora cega. Durante o debate, questionou ao atendido se havia alguma mulher muito próxima, da família, que fosse ou tivesse sido cega. O atendido relatou que sua avó ficou cega por 2 anos, antes de desamar.

3. **Pedofilia.** Durante o atendimento 4, foi assistida uma consciex revoltada pelo fato de um filho ter sido vítima de pedofilia (*insight*). Em conversa reservada, houve relato de suspeita desse tipo de ocorrência com pessoas próximas ao atendido.

4. **Paracirurgia.** Durante o atendimento 4, foi atendida uma consciex que aparentava revolta pelo fato de um filho ter sido vítima de pedofilia (*insight*). Em conversa reservada houve relato deste tipo de ocorrência com pessoas próximas ao atendido.

5. **Artista.** Durante o atendimento 7, o epicon observou assistência a uma consciex, com fâcies triste, e percebeu que se tratava de uma ex-artista ligada ao teatro (*insight*). O atendido disse que uma amiga do seu marido, consciex há 20 anos, era atriz ligada ao teatro.

RESULTADOS

Constatações. Após análise detalhada, pode-se inferir as 5 realidades dispostas a seguir, na ordem funcional:

1. **Monitores.** Os monitores apresentaram baixa percepção em comparação com os demais grupos.

2. **Assistidos.** Os assistidos apresentaram sintomas e sinalética energética típicas de atendimento ao holossoma pessoal, bem como assimilação de energias do atendimento às consciexes acopladas a sua psicofera.

3. **Doadores (alunos) e energizadores (equipe).** Os membros do grupo de doadores e energizadores relataram, com maior frequência, sinaléticas de acoplamento energético.

4. **Projetores.** No grupo de projetores, foram mais evidentes as sinaléticas de ectoplasmia, de entorpecimento e do EV, típicas de doação e sustentação de campo energético.

5. **Epicons.** Os relatos dos epicons evidenciaram mais os sintomas de ectoplasmia, ação direta no atendimento às consciexes e, *insights* conscienciométricos em relação ao contexto das conscins e consciexes atendidas.

Hipóteses. Eis 7 hipóteses levantadas a partir dos resultados obtidos, dispostas, a seguir, na ordem funcional e a serem confirmadas em próximos experimentos:

1. **Condicionamento holochacral.** Seria a condição de devaneios e sono uma questão de falta de condicionamento energossomático?

2. **Lucidez parapsíquica.** O acoplamento em campo energético assistencial requer homeostase holossomática e condicionamento holochacral para que a lucidez parapsíquica se mantenha na condição de intensa descoincidência?

3. **Sinalética.** A sensação de pressão na psicofera é uma sinalética comum de intrusão energética pela exteriorização dos energizadores? Ou uma sinalética de acoplamento? Ou ambas?

4. **Paracirurgia.** Os paradistúrbios do psicossoma são alterações do campo de energia de determinadas áreas, sendo, portanto, necessário o acoplamento com uma consciência sadia para potencializar a ação terapêutica?

5. **Especialidade.** Poderia se supor que devido à freqüente percepção de ectoplasmia, descrita em 100% dos atendimentos, o *Campo Assistencial Holossomático* se caracteriza como especializado em paracirurgias?

6. **Assim.** A assimilação energética com consciências submetidas à paracirurgia e o dispêndio energético pela ectoplasmia, necessária ao procedimento, potencializa a descoincidência e favorece a sonolência e o devaneio?

7. **Monitores.** Os relatos dos monitores demonstraram baixo índice de percepção em comparação aos demais. Esse fato ocorre em razão de a atenção dos monitores estar mais voltada ao atendimento do aluno?

CONCLUSÕES

Devaneio. O devaneio tem alta prevalência nos alunos em campos assistenciais, fato provavelmente relacionado ao condicionamento energossomático do experimentador.

Dimener. A percepção da aura e da dimener foi a mais freqüente observada.

Psicossomática. Entre os participantes dos campos energéticos assistenciais, verificou-se alto índice de sentimentos de serenidade.

Fenômenos. Os fenômenos mais freqüentes foram: clarividência; clariaudiência; desassédio; ectoplasmia; paracirurgia; projeção e *insights*.

Questionamentos. Os questionamentos foram feitos somente pelo epicon. Para melhor avaliação da exatidão das parapercepções, o ideal é que todos os participantes fizessem seus questionamentos diretamente ao atendido. Embora não houvesse essa possibilidade, no curso em questão, pretende-se incluí-la nas próximas edições da atividade.

Grupos. Os 4 grupos, embora imersos num mesmo campo assistencial, apresentaram funções específicas.

Objetivos. Mesmo com apenas 1 campo assistencial e 8 atendimentos, 2 dos objetivos propostos pela pesquisa foram atendidos:

1. **Constatação objetiva do fenômeno:** em todos os atendimentos houve dados convergentes que sugerissem o conteúdo observado.

2. **Classificação dos fenômenos:** os alunos não mostraram dificuldades em nomear e classificar suas parapercepções.

Insuficiência. O número de atendimentos, bem como os dados coletados, foram insuficientes para:

1. Avaliar as variáveis ligadas à parapercepção.

2. Avaliar as diversas facetas subjetivas que envolvem a percepção de um mesmo fenômeno.

3. Desenvolver uma didática para a pesquisa e o desenvolvimento do parapsiquismo.

REFERÊNCIAS

1. **Appolinário**, Fábio; *Dicionário de Metodologia Científica: Um Guia para Produção do Conhecimento Científico*; 304 p.; Atlas; São Paulo, SP; 2004; páginas 92, 132,148, 162, 171 e 179.
2. **Leite**, Hernande; *Procedimentos Práticos para Alcançar a Desperticidade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 8; N. 2; 9 enus.; 4 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abr./Jun., 2004; páginas 48 e 53.
3. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 15.

ANEXO 1 - MODELOS DE RELATÓRIOS

Modelo de relatório do assistido.

Aluno: 01	Relatório de Autopesquisa	Campo: 01
Descrição		

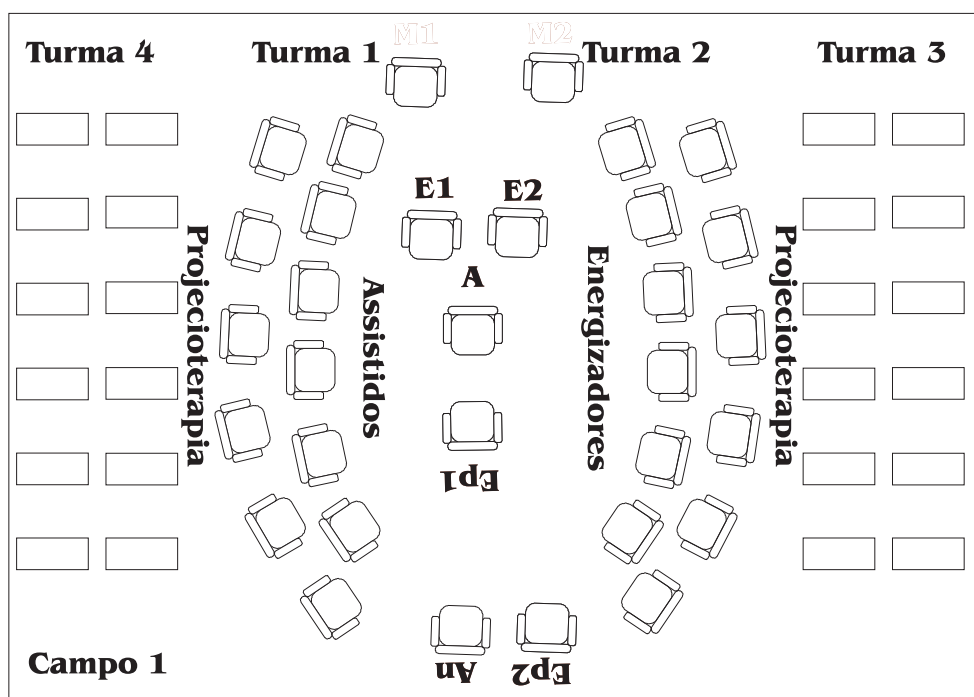
Modelo de relatório dos epicons, energizadores e doadores.

Aluno: 01	Relatório de Autopesquisa	Campo: 01

Modelo de relatório dos projetores.

	Relatório de Autopesquisa	Campo: 01
Nome: _____		

ANEXO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DO CURSO



E1: energizador 1.

E2: energizador 2.

A: assistido.

Ep1: epicon 1.

Ep2: epicon 2.

An: anotador.

Projecioterapia: projetores.

Energizadores: doadores (alunos).

